







COVID-19 E SUAS INFLUÊNCIAS PSÍQUICAS NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PALIATIVA ONCOLÓGICA

COVID-19 AND ITS PSYCHICAL INFLUENCES ON THE PERCEPTION OF THE NURSING STAFF OF ONCOLOGICAL PALLIATIVE CARE

COVID-19 Y SUS INFLUENCIAS PSÍQUICAS EN LA PERCEPCIÓN DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA DE LA ATENCIÓN PALIATIVA ONCOLÓGICA

 Endi Evelin Ferraz Kirby¹
 Alex Sandro de Azeredo Siqueira¹
 Daianny Arrais de Oliveira da Cunha²
 Fernanda Barcellos Santiago¹
 Luciene Miguel Lima Neves¹
 Vanessa dos Santos Beserra²

¹Instituto Nacional de Câncer, Unidade HV-IV. Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Universidade Federal Fluminense - UFF, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Niterói, RJ - Brasil.

²Instituto Nacional de Câncer, Unidade HV-IV. Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

Autor Correspondente: Endi Evelin Ferraz Kirby
E-mail: endiferraz@gmail.com

Contribuições dos autores:

Análise Estatística: Endi E. F. Kirby, Alex S. A. Siqueira;
Coleta de Dados: Endi E. F. Kirby, Alex S. A. Siqueira, Daianny A. O. Cunha, Fernanda B. Santiago, Luciene M. L. Neves, Vanessa S. Beserra; **Conceitualização:** Endi E. F. Kirby, Alex S. A. Siqueira; **Gerenciamento de Recursos:** Endi E. F. Kirby, Alex S. A. Siqueira, Daianny A. O. Cunha, Luciene M. L. Neves, Vanessa S. Beserra; **Gerenciamento do Projeto:** Endi E. F. Kirby, Alex S. A. Siqueira; **Investigação:** Endi E. F. Kirby, Alex S. A. Siqueira, Daianny A. O. Cunha, Fernanda B. Santiago, Luciene M. L. Neves, Vanessa S. Beserra; **Redação - Preparação do Original:** Endi E. F. Kirby, Alex S. A. Siqueira, Daianny A. O. Cunha, Fernanda B. Santiago, Luciene M. L. Neves, Vanessa S. Beserra; **Redação - Revisão e Edição:** Endi E. F. Kirby, Alex S. A. Siqueira; **Supervisão:** Endi E. F. Kirby, Alex S. A. Siqueira; **Validação:** Endi E. F. Kirby, Alex S. A. Siqueira; **Visualização:** Endi E. F. Kirby, Alex S. A. Siqueira, Daianny A. O. Cunha, Fernanda B. Santiago, Luciene M. L. Neves, Vanessa S. Beserra.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 05/08/2020

Aprovado em: 01/12/2020

Editores Responsáveis:

 Janaina Soares
 Luciana Regina Ferreira da Mata

RESUMO

Objetivo: identificar as principais influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem na atenção paliativa oncológica durante a pandemia da COVID-19. **Método:** estudo interpretativo de abordagem qualitativa com referencial teórico na psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours. Compuseram a amostra 20 membros da equipe de Enfermagem que atuam na assistência de pacientes em cuidados paliativos oncológicos suspeitos e confirmados para COVID-19. Desenvolvido em uma unidade hospitalar especializada em cuidados paliativos oncológicos na cidade do Rio de Janeiro/Brasil. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e analisadas com base no referencial metodológico do discurso do sujeito coletivo (DSC). **Resultados:** emergiram dois discursos do DSC com suas ideias centrais: DSC1 – “influências psíquicas negativas da assistência paliativa oncológica durante a pandemia pela COVID-19 na percepção da equipe de Enfermagem”; e DSC2 – “influências psíquicas positivas da assistência paliativa oncológica durante a pandemia pela COVID-19 na percepção da equipe de Enfermagem”. **Conclusão:** pôde-se perceber que a carga emocional demandada por esses profissionais, bem como tudo que está envolvido no processo do enfrentamento dessa pandemia, apresenta importante relação com o aparecimento dos sintomas que podem desencadear a síndrome de *burnout*. Por outro lado, foi possível identificar fatores positivos relacionados ao bem-estar profissional nesse momento de pandemia e fatores protetivos à saúde do trabalhador, tal como se manter na mesma equipe de trabalho visando ao apoio mútuo.

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Equipe de Enfermagem; Cuidados Paliativos; Infecções por Coronavírus.

ABSTRACT

Objective: to identify the main psychological influences on the perception of the Nursing staff in oncological palliative care during the COVID-19 pandemic. **Method:** interpretative study with a qualitative approach with theoretical framework in the psychodynamics of Christophe Dejours' work. The sample comprised 20 members of the Nursing staff who work to assist patients in oncological palliative care suspected and confirmed for COVID-19. Developed in a hospital unit specialized in oncological palliative care in the city of Rio de Janeiro/Brazil. Semi-structured interviews were conducted and analyzed based on the methodological framework of the discourse of the collective subject (CSD). **Results:** two CSD speeches emerged with their central ideas: CSD1 - “negative psychological influences of oncological palliative care during the pandemic by COVID-19 in the perception of the Nursing staff”; and CSD2 - “Positive psychological influences of oncological palliative care during the pandemic by COVID-19 in the perception of the Nursing staff”. **Conclusion:** it was possible to notice that the emotional load demanded by these professionals, as well as anything involved in the process of coping with this pandemic, has an important relationship with the appearance of symptoms that can trigger the burnout syndrome. On the other hand, it was possible to identify positive factors related to professional well-being during the pandemic and protective factors to the workers' health, such as staying in the same work team aiming at mutual support.

Keywords: Stress Psychol; Nursing, Team; Palliative Care; Coronavirus Infections.

RESUMEN

Objetivo: identificar las principales influencias psíquicas en la percepción del equipo de Enfermería en la atención paliativa oncológica durante la pandemia de la COVID-19. **Método:** estudio interpretativo con enfoque cualitativo con referencia teórica en la psicodinámica del trabajo de Christophe Dejours. Compusieron la muestra 20 miembros del equipo de Enfermería que actúan en la asistencia de pacientes en cuidados paliativos oncológicos sospechosos y confirmados para COVID-19. Desarrollado en una unidad hospitalaria especializada en cuidados oncológicos paliativos, en la ciudad de Rio de Janeiro/Brasil. Se realizaron entrevistas semiestructuradas y analizadas en base al referencial metodológico del Discurso del Sujeto Colectivo. **Resultados:** surgieron dos discursos del sujeto colectivo (DSC) con sus ideas centrales: DSC1 – “Influencias psíquicas negativas de la asistencia paliativa oncológica durante la pandemia por COVID-19 en la percepción del equipo de Enfermería” y DSC2 – “Influencias

Como citar este artigo:

Kirby EEF, Siqueira ASA, Cunha DAO, Santiago FB, Neves LML, Beserra VS. COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem da atenção paliativa oncológica. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em _____];25:e-1355. Disponível em: _____
DOI: 10.5935/1415-2762-20210003

psíquicas positivas de la asistencia paliativa oncológica durante la pandemia por COVID-19 en la percepción del equipo de Enfermería". Conclusión: se pudo percibir que la carga emocional demandada por estos profesionales, así como todo que está involucrado en el proceso de afrontamiento de esta pandemia, presentan importante relación con la aparición de los síntomas que pueden desencadenar el síndrome de Burnout. Por otro lado, fue posible identificar factores positivos relacionados con el bienestar profesional en este momento de pandemia y factores protectores a la salud del trabajador, como permanecer en el mismo equipo de trabajo buscando el apoyo mutuo.

Palabras clave: Estrés Psicológico; Grupo de Enfermería; Cuidados Paliativos; Infecciones por Coronavirus.

INTRODUÇÃO

A equipe de Enfermagem mantém-se exposta a vários fatores inerentes à profissão no contexto do cuidar, diante da COVID-19. O aumento da carga de trabalho, a ameaça da própria infecção pela COVID-19, a frustração com a morte dos pacientes de quem cuidam e o isolamento social/familiar são fatores preditivos para o estresse psicológico dos membros integrantes da equipe de Enfermagem.¹

Os impactos psicológicos nos membros da equipe de Enfermagem geram consequências negativas de caráter sociopolítico para os países. As pressões extremas sofridas pelos membros da equipe de Enfermagem durante uma pandemia podem aumentar o risco de *burnout*, o que impacta fortemente na vida pessoal e profissional dos componentes da equipe.²

A síndrome de *burnout* também foi relatada por profissionais de saúde envolvidos na assistência a pacientes durante uma epidemia causada por outro tipo de coronavírus, que ocorreu na Coreia em 2016. Embora essa condição seja geralmente estabelecida longitudinalmente, podendo estar relacionada a fatores organizacionais (como clima institucional, assédio moral, carga de trabalho excessiva, salários baixos, entre outros), a gravidade da pandemia pode desencadear exaustão emocional.³

Estresse, ansiedade e depressão podem ser vistos como reações emocionais normais em uma pandemia. No passado, os profissionais de saúde, em fenômenos dessa natureza, sofreram altos níveis de estresse, ansiedade e mau humor.²

As influências psíquicas sobre os membros da equipe de Enfermagem da atenção paliativa oncológica podem ser potencializadas por testemunharem de perto o sofrimento, as incertezas, o medo e a solidão dos pacientes e seus familiares/cuidadores, além de vivenciarem seus próprios receios e incertezas por estarem na linha de frente durante a pandemia.

Em qualquer desastre biológico, o medo, a incerteza e a estigma são comuns. É importante identificá-los precocemente, além de conhecer a situação psicológica e a predisposição de cada grupo, objetivando reduzir o estresse psicológico da equipe oriundo dessas situações limites.

Sendo assim, o presente estudo coaduna-se com as prioridades de pesquisa de acordo com a Agenda de Prioridades de Pesquisa em Saúde e com o princípio basilar do SUS, que é a integralidade da assistência, levando em consideração a questão da saúde do trabalhador em seus diversos aspectos e em relação ao processo de trabalho.

Pelo exposto, o estudo objetiva identificar as principais influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem na atenção paliativa oncológica durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Instituto Nacional do Câncer (CEP/INCA), de acordo com o Parecer nº 3.992.180 – CAAE 30684120.0.0000.5274, após o cadastro prévio na plataforma Brasil, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Trata-se de um estudo interpretativo de abordagem qualitativa e fundamentado na Psicodinâmica do Trabalho, de Christophe Dejours.

Os avanços nos estudos em Psicologia do Trabalho na atualidade tiveram um importante marco com o surgimento da Psicodinâmica do Trabalho como corrente de estudo teórica e metodológica. Criada pelo psiquiatra francês Christophe Dejours na década de 1980, a Psicodinâmica do Trabalho está voltada para o estudo da relação trabalho e saúde, com forte viés na contraditória normalidade dos trabalhadores em constante luta contra o sofrimento psíquico em meio à conjuntura negativa das situações e condições de trabalho.⁴

A Psicodinâmica do Trabalho, além de ser uma disciplina, é considerada uma teoria que busca analisar a origem dos sofrimentos e desgastes físicos e psicológicos, bem como a origem da satisfação, da saúde e do prazer no ambiente de trabalho.

O estudo foi realizado em uma unidade hospitalar especializada em cuidados paliativos oncológicos, mais precisamente nos setores de emergência e internação hospitalar destinados a pacientes considerados suspeitos ou confirmados para COVID-19. Essa unidade pertence a um centro de referência nacional de tratamento de cân-

cer, localizado na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Vila Isabel - RJ/Brasil.

Esses locais foram escolhidos para a realização do estudo por tornarem possível o contato, de forma direta, da equipe de Enfermagem com pacientes em cuidados paliativos oncológicos com suspeitas e confirmados para COVID-19.

Concordaram em participar do estudo 20 profissionais da equipe de Enfermagem, sendo 10 técnicos de Enfermagem e 10 enfermeiros, convidados pelos pesquisadores. Foram incluídos na pesquisa membros da equipe de Enfermagem atuantes na assistência direta a pacientes com suspeitas e confirmados para COVID-19. Foram excluídos os membros da equipe licenciados do serviço por questões de licença médica/maternidade. Não houve recusa à participação.

O cálculo amostral foi baseado em estudos prévios da metodologia qualitativa, utilizando a ferramenta de amostragem por saturação. A amostragem por saturação é utilizada para determinar o tamanho final de uma amostra, suspendendo o recolhimento de novos dados, ou seja, determina seu encerramento.⁵

Os dados foram coletados no período de abril a maio de 2020, e para sua obtenção recorreu-se à técnica de entrevista semiestruturada utilizando como pergunta inicial: em sua percepção, trabalhar na atenção paliativa oncológica durante a pandemia de COVID-19 tem gerado influências positivas ou negativas sobre a sua assistência ou trabalho?

Os dados foram coletados durante o turno de trabalho na sala de reuniões, no setor de internação hospitalar, de forma a não causar prejuízos para a assistência de Enfermagem prestada aos pacientes. Não foram encontradas dificuldades na realização das entrevistas, visto que a sala de reuniões é um ambiente reservado, tranquilo e climatizado.

As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um aparelho eletrônico em formato MP3, sendo transcritas de modo literal e arquivadas em *software* processador de texto (*Microsoft Word* 2019).

Objetivando manter o anonimato dos participantes, suas falas foram representadas neste estudo pela letra (E) para os enfermeiros e pelas letras (TE) para os técnicos de Enfermagem, complementada por um número arábico que representa a ordem em que a entrevista foi realizada, por exemplo, E1 a E10 e TE1 a TE10.

Para a ordenação e organização do material empírico produzido nas entrevistas utilizou-se o processo metodológico do discurso do sujeito coletivo (DSC), que tem como alicerce as teorias das representações sociais,

permitindo então organizar o conjunto de discursos verbais emitidos por um dado conjunto de sujeitos sobre determinado tema.⁶

O DSC permite a interpretação mais clara de uma representação social específica. Para tanto, buscam-se as seguintes figuras metodológicas na análise do material verbal transcrito: as expressões-chave (EC), as ideias centrais (IC) e a ancoragem (AC). As ICs trazem a essência do discurso emitido pelo indivíduo; as ECs são transcrições literais de parte das entrevistas, que fornecem a essência do conteúdo discursivo; e a AC é a manifestação linguística explícita de uma dada teoria ou ideologia ou crença ou valor do discurso. O DSC é constituído por extratos das falas transcritas com a mesma IC, mesma EC e mesma AC.⁷ Ao final da análise foi gerado um DSC na primeira pessoa do singular.

Para manter o rigor no estudo foi utilizada como ferramenta de apoio a lista de Critérios Consolidados para Relatos de Pesquisa Qualitativa (COREQ), constituída por 32 itens de verificação em relação à equipe de pesquisa, ao projeto de pesquisa e à análise dos dados.

RESULTADOS

Dos 20 participantes entrevistados, 85% eram do sexo feminino, com faixa etária entre 33 e 54 anos e 80% eram casados. A grande maioria tem filhos (95%), todos os participantes compartilham a moradia com alguém, 35% são católicos e apenas 15% informaram não seguir religião.

Inquiridos a respeito dos dados laborais, 55% disseram não possuir outro vínculo empregatício, 80% trabalham em regime de plantão, sendo 40% atuantes no período noturno, outros 40% no período diurno e os remanescentes eram diaristas. A maioria apresenta tempo de atuação em cuidados paliativos que varia entre oito e 11 anos (50%).

Após a atenta leitura das respostas e análise com base no DSC, algumas ideias centrais imprimiram grande representatividade. Observou-se haver mais de uma ideia central para o mesmo questionamento, associado às suas expressões-chave e ancoragem, gerando mais de um discurso para a mesma pergunta, porém com sentidos opostos.

Sendo assim, para o mesmo questionamento surgiram dois DSCs com suas IC, EC e AC: DSC1 – “influências psíquicas negativas da assistência paliativa oncológica durante a pandemia pela COVID-19 na percepção da equipe de Enfermagem” e DSC2 – “influências psíquicas positivas da assistência paliativa oncológica durante a pandemia pela COVID-19 na percepção da equipe de Enfermagem”.

DSC1 – Influências psíquicas negativas da assistência paliativa oncológica durante a pandemia pela COVID-19 na percepção da equipe de Enfermagem

Os discursos revelam que alguns participantes do estudo sofrem influências negativas advindas da assistência a esses pacientes. A taquicardia, caracterizada pelo aumento da frequência cardíaca acima de 100 batimentos por minuto, pode ocorrer como resposta do corpo ao estresse vivenciado no ambiente de trabalho desfavorável.

Outra influência citada no discurso foi a do cansaço constante, não solucionado com sono de qualidade, impactando física e psicologicamente.

[...] Eu tenho uma taquicardia, quando eu chego aqui na porta, tenho certeza absoluta [...] Na maioria das vezes cansado, todos os dias cansado, o sono nunca é reparador, a cabeça sempre trabalhando, sempre tentando inventar coisas novas que protejam mais as pessoas, protocolos novos, sempre cansado, sempre pensando [...] Cansado físico, pois os colegas estão adoecendo e isso gera sobrecarga de trabalho e cansado psicologicamente por ter que pensar em tantas coisas e tantas novidades ou mesmo tempo, cada hora surge uma normativa [...](DSC1).

Ansiedade, angústia e mau humor foram citados como sintomas constantes, destacando que são tidos como alertas para algumas doenças ocupacionais, como o *burnout*. A ansiedade e a angústia, antes de iniciar o plantão, são geradas pelo medo do desconhecido nesse momento sem precedentes.

[...] Antes de iniciar o plantão me sinto ansioso e angustiado de como é que vai ser o plantão e com o que pode vir acontecer no decorrer do dia, isso me deixa extremamente mal-humorada... me dá um estresse absurdo antes de começar a trabalhar [...](DSC1).

A preocupação é constantemente descrita nos discursos, principalmente quando está associada a incertezas, dúvidas sobre como executar o trabalho e devido à adaptação para o novo gerenciamento do cuidado, bem como a forma correta de utilização dos equipamentos de proteção individual ou até mesmo uma possível escassez de EPIs.

[...] O hospital não se preparou para essa pandemia e acabou ficando bastante preocupado, ele é preparado para oncologia paliativa e não para atender COVID-19 [...] Outra grande preocupação está relacionada à dinâmica do trabalho e com a utilização dos EPIs, pois já estamos racionando o material e se continuarmos trabalhando como antes não teremos material suficiente muito em breve [...](DSC1).

No serviço de saúde, a atenção e a confiança na assistência prestada são essenciais para a realização de um trabalho de qualidade. A insegurança pontuada no estudo pode gerar descuido e desatenção ao realizar os procedimentos técnicos, colocando em risco a segurança tanto do paciente quanto do profissional.

[...] Eu me sinto insegura em alguns momentos, em outros momentos tento encarar a realidade, pois se eu demonstrar, posso deixar toda a equipe insegura, então tento ter força e continuar [...](DSC1).

A falta de reconhecimento e a desvalorização profissional podem trazer tristeza, baixa autoestima, perda de interesse e sofrimento no trabalho, podendo ainda gerar consequências na vida pessoal do indivíduo, comprometendo o trabalho realizado e sua autopercepção como trabalhador.

[...] Me sinto desvalorizado, não se preocupam com a manutenção da saúde dos funcionários da Enfermagem, a sensação que tenho é que sempre estamos lutando sozinhos por melhores condições de trabalho [...](DSC1).

O medo e a tristeza novamente são descritos nesse novo momento, relacionados à possibilidade de contaminação de seus familiares, assim como quando a equipe percebe a solidão do paciente e pela possibilidade de os pacientes experienciarem o final de vida desacompanhados.

[...] Medo de me contaminar, de voltar pra casa e ainda levar contaminação para toda a minha família [...] Medo de que meus colegas adoçam e não tenham funcionários suficientes, como já tem ocorrido [...] Me sinto muito triste em saber que o paciente naquele momento ficará sozinho e poderá morrer sem se despedir de nenhum familiar [...](DSC1).

DSC 2 – Influências positivas advindas da assistência de pacientes em cuidados paliativos oncológicos com suspeitas e confirmados para COVID-19

Apesar das incertezas e medos diante da pandemia, sintomas positivos podem ocorrer ou surgir. É importante lembrarmos que somos seres biográficos e cada um possui a sua razão para possíveis tristezas e alegrias. O que é fonte de tristeza para uns pode ser fonte de alegria para outros. O sentido da vida está na raiz de cada ser.

Foi descrito que a espiritualidade é importante no processo de pandemias e estresse. A fé serve para fortalecer o indivíduo, auxiliando-o nos momentos difíceis, cujas respostas e o apoio não conseguem ser encontrados em outras esferas da vida.

*[...] Eu venho tranquilo, e até venho falando justamente com Deus
[...] Como eu sou uma pessoa cristã, então eu oro sempre antes de
começar o plantão [...](DSC2).*

As estratégias defensivas são mecanismos utilizados pelos participantes para minimizar a percepção da gravidade do momento, reduzindo sofrimento constante ou prévio ao futuro. Não projetar o futuro é uma ferramenta muito comum e muito utilizada por profissionais que estão passando por momentos difíceis.

[...] Normalmente eu procuro não me influenciar com as notícias ruins ou projetar o plantão. Acho que refletir sobre a COVID-19 antes de iniciar o plantão é ruim, pois sofro antecipadamente [...] Prefiro não pensar antes e deixo as coisas acontecerem [...] (DSC2).

A sensação de bem-estar no trabalho muitas vezes parte do princípio da segurança em trabalhar com uma equipe que você já conhece, gerando a sensação de segurança e proteção. Segundo a pirâmide das necessidades básicas de Maslow, a segurança encontra-se no segundo nível hierárquico das necessidades humanas mais básicas, precedida pelas necessidades fisiológicas, demonstrando a importância dessa categoria.⁸

[...] Me sinto bem, principalmente quando sei que minha equipe está completa, isso me deixa mais tranquilo, me deixa mais seguro [...] São muitas notícias ruins e muita novidade, por isso trabalhar no meu andar e com minha equipe me deixa mais tranquilo [...](DSC2).

Apesar da difícil tarefa de estar na linha de frente no combate a uma pandemia, a sensação do dever cumprido nesse momento pode ser recompensadora e prazerosa, fortalecendo o profissional em seu trabalho. Sentir-se inserido e saber da sua importância no processo de cuidar sublima o sofrimento em prazer a partir do processo da utilidade.

[...] De certa forma poder ajudar nesse momento me deixa orgulhoso [...] Orgulho de estar ajudando e na linha de frente, ajudar minha equipe, ajudar meu colega na paramentação e ter um papel importante nesse momento de pandemia [...](DSC2).

DISCUSSÃO

Dados recentes afirmam que trabalhar na linha de frente não necessariamente tem relação com maior risco de sofrimento psicológico quando comparado aos demais

profissionais, uma vez que a angústia relacionada à COVID-19 se estendeu além do risco de exposição ocupacional, tornando-se uma preocupação geral, evidenciando a importância da existência de apoio psicológico aos profissionais de saúde.⁹ Notícias sobre suicídios de profissionais atuantes da linha de frente da pandemia, porém, são indicadores trágicos de que eventos traumáticos, vivenciados por muitos profissionais de saúde, sobrecarregam suas habilidades de superar momentos de angústia.¹⁰

Foram observados na pesquisa relatos de cansaço e sobrecarga de trabalho, que podem culminar em exaustão profissional. Trabalhadores sobrecarregados têm sua concentração e rendimento reduzidos e a qualidade de trabalho comprometida, gerando altos riscos de contaminação para si e para os demais.

Os profissionais de saúde estão sujeitos a diversos fatores estressantes dentro e fora do ambiente de trabalho, tais como: risco de infecção pessoal, medo de contaminar familiares e amigos, acesso inadequado a equipamento de proteção individual e sofrimento moral, condições estas que podem culminar em sofrimento psicológico para esses indivíduos.⁹

Alterações de humor e sintomas como ansiedade e angústia foram experienciados pelos entrevistados durante a pandemia. Esses profissionais precisam ser, por conseguinte, escutados, trabalhados e amparados por profissionais capacitados para atuação em momentos de crise.

Os gestores hospitalares devem encorajar o apoio e a confiança entre os profissionais de saúde, utilizando oportunidades para consulta ou supervisão de pares e grupos de apoio para estimular os trabalhadores de saúde a manter suas práticas de resiliência. É recomendada a assistência à equipe de saúde por intermédio da integração de um profissional de saúde mental e/ou de apoio religioso.¹⁰

Os profissionais de saúde tendem a vivenciar em seu cotidiano o estresse causado pela sobrecarga física e emocional de acompanhar de perto os sofrimentos e adversidades enfrentados pelos pacientes sob seus cuidados. A carência de um espaço para alívio de suas angústias e a falta oportunidade de dividir esse sentimento com alguém de sua confiança podem acabar por potencializar sua dor, fazendo com que o trabalhador se sinta sozinho e fracassado.⁷

Quando o prazer e a gratificação do trabalho são substituídos pelo esgotamento e desânimo laboral, o trabalhador pode estar experienciando a síndrome de *burnout*, que é considerada uma doença ocupacional marcada por estafa e sentimentos negativos relacionados ao trabalho que influenciam diretamente no rendimento do profissional.^{11,12}

A pandemia trouxe a constante necessidade de adaptação ao novo. É imprescindível a transparência quanto à realidade institucional e da pandemia vivenciada, objetivando minimizar medos, inseguranças e incertezas, assim como manter os protocolos de trabalho bem delineados, atualizados e embasados pelos estudos mais recentes disponíveis. Faz-se necessária a participação ativa dos profissionais envolvidos no processo para que sejam sujeitos de seu próprio trabalho, tornando-os mais pertencentes e seguros no contexto no qual estão inseridos.

Tudo isso implica mais valorização do profissional, outro item levantado no estudo. Afinal, o problema, quando enfrentado junto, tende a ser mais tolerável e a solução ou ideias com potenciais de minimizar os impactos podem vir de fontes não antes esperadas.

Preveno possíveis aumentos de eventos pós-traumáticos oriundos dessa pandemia, as lideranças hospitalares precisam se concentrar na melhoria do bem-estar do trabalhador de saúde. Precisam fazer isso convidando e ouvindo as possíveis soluções de toda a equipe e, então, fornecer ao pessoal a capacidade de tomar decisões independentes.¹⁰

Os saberes devem ser elaborados em conjunto, de forma a aproximarem instituições e indivíduos com as questões vivenciadas, fazendo com que participem da reflexão e discussão de problemas no cenário em que vivem.¹³

Essa nova realidade veio acompanhada de drástica redução do corpo de trabalho devido ao afastamento de muitos profissionais concomitantemente, por apresentarem sinais e sintomas da doença ou outras licenças médicas de natureza distinta ou por pertencerem aos grupos de riscos.

O número insuficiente de profissionais torna o trabalho estressante, desgastante e cansativo, ocasionando o medo de falhas e de danos aos pacientes, favorecendo com isso doenças psíquicas.¹⁴

O apoio entre as equipes mostrou-se essencial nesse momento delicado e emergencial que esses profissionais estão enfrentando. A segurança em trabalhar com a equipe completa, à qual já se está habituado, mostrou ser reconfortante, tornando-se um importante amparo para eles na pandemia.

A harmonia dentro das equipes de trabalho tem grande relevância para a melhoria do desempenho do trabalho ofertado e do bem-estar profissional.¹⁵ Embora o apoio de colegas seja importante, às vezes ser capaz de desabafar com um profissional sem os vínculos do convívio de trabalho pode ser útil para a equipe, especialmente para reco-

nhecer os sentimentos com que eles estão lutando, como medo, raiva e relutância em trabalhar.¹⁶

Apesar do desafiador e desconhecido momento vivenciado pelos entrevistados e que vem deixando sua marca na história mundial e no individual mais íntimo de cada um, pôde-se também encontrar alento e fôlego para manter-se firme nessa tarefa.

A satisfação profissional gera mais qualidade e segurança nos cuidados prestados, assistindo e amparando melhor tanto pacientes quanto familiares e favorecendo a todos os envolvidos nos cuidados.¹⁷

Para encarar o momento de pandemia a espiritualidade apareceu no estudo como importante ferramenta de apoio. A fé é um sentimento de crença, de acreditar que as coisas têm um propósito e que irão melhorar. Afasta a dúvida, o medo e as incertezas. É a esperança e a confiança de que dias melhores estão por vir e de que nada está fora de controle. O indivíduo, quando se conecta com sua espiritualidade, tende a se fortalecer e buscar o amparo desejado.

A espiritualidade tem importante papel na qualidade de vida, saúde e bem-estar físico, emocional e mental dos doentes e da população em geral, influenciando suas crenças, atitudes, emoções e comportamento.¹⁸ Conceitualmente, espiritualidade e religiosidade são termos distintos. Enquanto a religião pode ser associada a ritos e hábitos ligados à fé de uma comunidade, a espiritualidade é compreendida como a busca de sentido para a vida, influenciando na maneira como o indivíduo enfrenta os problemas de saúde e proporcionando-lhe bem-estar.¹⁹

Outra maneira de enfrentamento da pandemia por eles adotada é pensar no agora e não sofrer por antecedência, pela incerteza do que está por vir. A ansiedade tende a nos conectar demasiadamente com o futuro, fazendo com que vivamos antecipadamente o que ainda não aconteceu e que talvez sequer se concretize. É fundamental conversar, dialogar e favorecer a discussão saudável em grupos. É imprescindível aprimorar o ouvir e o falar e desenvolver a humildade, a empatia e o autocontrole.

É importante destacar a necessidade de desenvolver a comunicação nas equipes de saúde, a fim de estabelecer um clima de reciprocidade e cooperação empática, permitindo a expressão de sentimentos e sintomas como esgotamento e exaustão emocional. Além disso, psicoeducação e orientação sobre sintomas de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão devem ser fornecidas às equipes para que possam identificar esses sintomas nelas e em seus pares, nos estágios iniciais. Os

profissionais de saúde devem ser capazes de identificar os aspectos emocionais decorrentes dos pacientes e de suas famílias para mapeá-los e indicar recursos e intervenções psicológicas adequadas, disponíveis no sistema de saúde.³

A pandemia da COVID-19 será lembrada e estudada muito provavelmente por inúmeras gerações em todo o mundo e o ano de 2020 jamais será esquecido. Muitas coisas tenderão a mudar, seja positivamente ou não. Mas, decerto esse ano terá um impacto individual e será um marco na história mundial. Fazer parte disso estando na linha de frente tem peso muito grandioso.

Deixar sua contribuição nesse momento histórico, fazendo a diferença na vida de alguém com o orgulho do dever cumprido, foi citado pelos participantes como gratificante. Essa satisfação encontrada no trabalho auxilia no enfrentamento de situações adversas e fortalece o profissional. Faz-se importante a busca desse bem-estar, de a equipe se conectar com seus propósitos, com a razão de acordar todos os dias e ir trabalhar.

Cuidar do paciente, participar do seu processo de cura e receber sua gratidão são fatores que tendem a influenciar na satisfação do trabalho em saúde por parte do profissional. Associado a isso, a existência de um clima agradável entre a equipe tem importante papel para o contentamento na prática laboral. Um ambiente de trabalho harmônico fortalece o enfermeiro para enfrentar as dificuldades cotidianas e compartilhar as angústias durante o exercício profissional.¹⁴

O estudo apresentou limitações por se utilizar de entrevistas com reduzido número de participantes, não apresentando poder de generalização. Outro fator limitante relaciona-se ao desconhecimento da situação mental prévia dos profissionais entrevistados, o que pode trazer dados significativos, visando uma avaliação precoce para possível exacerbação do transtorno.

A pesquisa foi realizada nos primeiros meses da pandemia, não sendo capaz de acompanhar as mudanças no sofrimento psicológico dos participantes ao longo dos meses seguintes. Por último, os dados da pesquisa referem-se à realidade de uma instituição de saúde pública federal e às particularidades desse modelo de gestão e características do atendimento dos profissionais e da clientela, que podem influenciar nos resultados obtidos. Mais estudos são necessários para expandir as questões levantadas nesta pesquisa.

A investigação sobre a prática é um processo fundamental de construção de conhecimento sobre a forma de trabalho. Assim, a partir dos dados obtidos nesta pesqui-

sa têm-se subsídios que torna possível repensar a prática adotada e os processos de trabalho durante o momento de pandemia, utilizando-se dos relatos dos próprios atores envolvidos no exercício do cuidar como ferramenta transformadora da realidade atual e futura, desse e de outros cenários semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma pandemia com a dimensão e importância da COVID-19 deixa marcas, muda a rotina e a vida das pessoas, traz um misto de sentimentos e ressignifica ou reafirma valores e crenças.

Na realidade da instituição hospitalar estudada os profissionais foram capazes de identificar fatores negativos e positivos trazidos pela pandemia para suas vidas profissionais e particulares. Pôde-se perceber que a carga emocional demandada por esses profissionais, bem como tudo que está envolvido no processo do enfrentamento dessa pandemia, tanto em nível pessoal quanto profissional e institucional, apresenta importante relação com o aparecimento dos sintomas que podem desencadear a síndrome de *burnout*. Assim sendo, fazem-se essenciais a identificação e a intervenção precoces desses sentimentos.

Em contrapartida, frente aos obstáculos trazidos por esse novo vírus na vida dos profissionais em estudo, o apoio na fé e nos colegas de trabalho é fundamental, bem como o foco no presente, minimizando a ansiedade do medo do que está por vir e a certeza e o orgulho do dever cumprido.

Os entrevistados expuseram que a manutenção das equipes de trabalho atua como importante fator protetivo à saúde do trabalhador. Ter o amparo constante dos colegas de equipe minimiza a ansiedade resultante do enfrentamento de uma doença e as situações desconhecidas.

Em suma, é fundamental analisar os impactos causados pela pandemia na saúde das pessoas. Por esse motivo, acreditamos que esse tipo de pesquisa possa ajudar a gerar iniciativas sociais e de saúde para a identificação e tratamento precoces dos sinais de alerta para a síndrome de *burnout* e de outras doenças ameaçadoras à saúde física e mental, a fim de prevenir e aliviar os efeitos psicossociais da pandemia na sociedade. As instituições de saúde empregadoras devem estar preparadas para atender a essas novas demandas e dispor de ajuda especializada aos profissionais, nesse delicado momento. Assim, esta pesquisa oferece um ponto de partida interessante que deve ser seguido nesse longo processo pela frente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os membros da equipe de Enfermagem da Emergência e da Internação Hospitalar da Unidade IV do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Sem vocês não teríamos chegado à conclusão deste artigo. A contribuição de todos na busca por melhorias transformou-se neste fim.

REFERÊNCIAS

- Shen X, Zou X, Zhong X, Yan J, Li L. Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. *Crit Care*. 2020[citado em 2020 jun. 13];24:200. Disponível em: <https://ccforum.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s13054-020-02926-2>
- Blake H, Bermingham F, Johnso G, Tabner A. Mitigating the Psychological Impact of COVID-19 on Healthcare Workers: A Digital Learning Package. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 abr [citado em 2020 jun. 10] 26;17(9):2997. doi: 10.3390/ijerph17092997. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/9/2997>
- Ornell F, Halpern SC, Kessler FHP, Narvaez JCM. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Cad Saúde Publica*. 2020[citado em 2020 jun. 14];36(4):e00063520. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n4/1678-4464-csp-36-04-e00063520.pdf>
- Guimaraes Jr EH. Como os empreendedores trabalha: uma leitura psicodinâmica da organização do trabalho de um grupo de empreendedores. *REGEPE - Rev Empreendedorismo Gest Pequenas Empres*. 2019[citado em 2020 jun. 20];8(1):149-75. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/889>
- Lacerda MML, Gouveia YB, Porcino JMA. O funcionamento psicodinâmico das emoções de crianças hospitalizadas no pré-operatório. *J Med Health Promot*. 2020[citado em 2020 jun. 11];5(2):109-21. Disponível em: <http://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-5cc5c8da25cb8142c8a7f7033a6937c7.pdf>
- Siqueira ASA, Teixeira ER. A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro. *REME – Rev Min Enferm*. 2019[citado em 2020 maio 05];23:e-1268. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1414>
- Fontenele RM, Rezende CMS, Almeida HFR, Galvão APFC, Ramos ASMB, Loyola CMD. Vivência de prazer e sofrimento na equipe técnica em Enfermagem do centro de terapia intensiva. *Enferm Foco*. 2020 jun. [citado em 2020 ago. 04];11(1):158-63. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2082/722>
- Hale AJ, Ricotta DN, Freed J, Smith CC, Huang GC. Adapting Maslow's Hierarchy of Needs as a Framework for Resident Wellness. *Teach Learn Med*. 2019 jan-mar [citado em 2020 out. 25];31(1):109-18. DOI: 10.1080/10401334.2018.1456928. Epub 2018 Apr 30. PMID: 29708437. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29708437/>
- Dobson H, Malpas CB, Burrell AJC, Gurvich C, Chen L, Kulkarni J, Winton-Brown T. Burnout and psychological distress amongst Australian healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *Australas Psychiatry*. 2020 Oct[citado em 2020 out. 24];12;1039856220965045. DOI:10.1177/1039856220965045. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1039856220965045>
- Benham TL, Hart A, Bortolin M. Preparing for the Second Surge: Preventing Posttraumatic Stress Disorder and Building Resilience for Healthcare Workers in the Face of COVID-19. *Disaster Med Public Health Prep*. 2020 Oct[citado em 2020 out. 24];13:1-14. DOI: 10.1017/dmp.2020.371. Epub ahead of print. PMID: 33046178. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33046178/>
- Nogueira LS, Sousa RMC, Guedes ES, Santos MA, Turrini RNT, Cruz DALM. Burnout and nursing work environment in public health institutions. *Rev Bras Enferm*. 2018[citado em 2020 ago. 20];71(2):336-42. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/pt_0034-7167-reben-71-02-0336.pdf
- Organização Pan-Americana de Saúde, Organização Mundial da Saúde, OPAS Brasil. CID: burnout é um fenômeno ocupacional. [Internet]. Brasília: OPAS Brasil; 2019[citado em 2020 ago. 04]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5949:cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional&Itemid=875
- Ceccim RB, Cyprino EG. O sistema de saúde e as práticas educativas na formação dos estudantes da área. In: Ceccim RB, Cyprino EG. *Formação profissional em saúde e protagonismo dos estudantes: percursos na formação pelo trabalho*. Porto Alegre: Rede Unida [citado em 2020 out. 24]; 2017. Cap. 9, p. 4-26. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/project/formacao-profissional-em-saude-e-protagonismo-dos-estudantes-percursos-na-educacao-pelo-trabalho/>
- Almeida MA. Prazer e sofrimento no trabalho do enfermeiro hospitalar. *Nursing (São Paulo)*. 2018 dez. [citado em 2020 out. 25]; 21(247):2482-8. Disponível em: <http://www.revista.nursing.com.br/revistas/247/pg36.pdf>
- Milanez TCM, Soratto J, Ferraz F, Vitali MM, Tomasi CD, Soratto MT, et al. Satisfação e insatisfação na Estratégia Saúde da Família: potencialidades a serem exploradas, fragilidades a serem dirimidas. *Cad Saúde Colet*. 2018 jun. [citado em 2020 out. 25];26(2):184-90. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000200184
- Walton M, Murray E, Christian MD. Mental health care for medical staff and affiliated healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *Eur Heart J Acute Cardiovasc Care*. 2020 Apr[citado em 2020 out. 25];9(3):241-7. DOI: 10.1177/2048872620922795. Epub 2020 Apr 28. PMID: 32342698; PMCID: PMC7189614. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7189614/>
- Fernandes Souza R, Souza Rosa R, Marinho Picanço C, Souza Junior EV, Pires Cruz D, Oliveira Guimarães FE, et al. Repercussões dos fatores associados à qualidade de vida em enfermeiras de unidades de terapia intensiva. *Rev Salud Pública*. 2018[citado em 2020 out. 25];20(4):453-9. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642018000400453&lng=es&nrm=iso&tlng=pt

18. Roman NV, Mthembu TG, Hoosen M. Spiritual care - 'A deeper immunity' - A response to Covid-19 pandemic. Afr J Prim Health Care Fam Med. 2020 jun.[citado em 2020 out. 24];15;12(1):e1-e3. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7343955/>
 19. Arrieira ICO, Thofehrn MB, Porto AR, Moura PMM, Martins CL, Jacondino MB. Spirituality in palliative care: experiences of an interdisciplinary team. Rev Esc Enferm USP. 2018[citado em 2020 out. 24];52:e03312. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017007403312>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/0080-6234-reeusp-S1980-220X2017007403312.pdf>
-

